

Manuel Bandeira – Chama e fumo

Amor – chama, e, depois, fumaça...

Medita no que vais fazer:

O fumo vem, a chama passa...

Gozo cruel, ventura escassa,

Dono do meu e do teu ser,

Amor – chama, e, depois, fumaça...

Tanto ele queima! e, por desgraça,

Queimado o que melhor houver,

O fumo vem, a chama passa...

Paixão puríssima ou devassa,

Triste ou feliz, pena ou prazer,

Amor – chama, e, depois, fumaça...

A cada par que a aurora enlaça,

Como é pungente o entardecer!

O fumo vem, a chama passa...

Antes, todo ele é gosto e graça.

Amor, fogueira linda a arder!

Amor – chama, e, depois, fumaça...

Porquanto, mal se satisfaça

(Como te poderei dizer?...),

O fumo vem, a chama passa...

A chama queima. O fumo embaça.

Tão triste que é! Mas... tem de ser...

Amor?... – chama, e, depois, fumaça:

O fumo vem, a chama passa...

Manuel Bandeira, uma Antologia Poética